

GENTIL SARAIVA JUNIOR

CANTO DO AMOR EM SI

Registro no EDA: 455.661 Livro: 856 Folha: 327

Sumário

1. Canto do Amor Em Si	3
2. Criando a Própria Vida	8
3. O Beijo da Pessoa Amada	10
4. O Anjo em si	13
5. O Cio em si	15
6. Antena do Mundo	17
7. Furnas e Fendas	21
8. Alquimia Imediata	25
9. A Paz do Criador	26
10. O Passado Passou	27
11. Sobre o Pensar	27
12. Sobre a Paranóia	28
13. <i>Sin Tu Amor, Sinto Amor</i>	28
14. O Coração Sabe de Cor	29
15. Minha Heroína	30
16. Meu Anjo da Redenção	33
17. Minha Musa	35
18. Saudade de Minha Amada	37
19. O Meu Amor	38
20. Amar, Amo Você, Meu Amor!	40
21. Carta ao Meu Amor	45
22. E Tudo o Mais é Amor	50
23. Mãe, Irmã, Mulher e Filha	54

POEMAS

1. Canto do Amor Em Si

O que quer que você faça,
onde for o seu destino,
saiba que o Amor perpassa
todo espaço o tempo inteiro.

Não importa sua raça,
religião ou dinheiro,
o Amor a tudo ultrapassa,
desde o último até o primeiro.

Quer tenha ou não tenha casa,
seja alto, gordo ou feio,
o Amor não olha pra casca,
muito menos pro recheio!

Ele nem sabe o que é casta,
realidade ou devaneio,
se algo lhe falta ou basta,
se está na borda ou no meio;

se você bebe cachaça,
uísque, conhaque ou vinho,
se expele ou cheira fumaça,
se sua flor tem espinho!

O Amor não veste casaca,
nem faz pregas em tecido,
não anda de carro ou maca,

nem precisa ser sentido.

O Amor é, está, ou passa,
é um som que arranha o ouvido,
uma lesma na vidraça,
bilhete mal redigido.

Ele nunca apressa a marcha,
já mora no infinito,
espera o fim da desgraça,
da dor, da mágoa ou conflito.

Aguarda nossa chegada,
cada um no próprio ritmo,
com paciência redobrada,
e nos oferece abrigo.

Só temos que achar a faixa,
sintonizar o aparelho,
reconhecer as pegadas,
ou atravessar o espelho.

Captar o Amor que vaza
de olhos jovens e velhos,
que seca língua e palavras
e amolece os joelhos.

Que gera um mar de lágrimas,
que lava todo tormento,
que derrete um Himalaia
de rancor e sofrimento.

Quem sabe um dia essa graça,
semente do Amor divino,

que germina em qualquer praça
num sorriso de menino,

nosso coração refaça,
restitua o que sentimos,
retire toda ameaça
com a qual nós nos punimos,

nos faça depor as armas,
nos deixar ser invadidos,
nos faça abrir as entradas
dos nossos esconderijos,

cruzar o mar de jangada,
farejar ondas e riscos,
correr por qualquer estrada,
descobrir só por indícios.

E dar nossa face a tapa,
e a outra se preciso,
ver o preço que se paga
pra não haver inimigos.

Se entregar, soltar amarras,
errar as rotas e os ritos,
riscar e rasgar os mapas,
rumar ao desconhecido.

Ver o que há por trás das máscaras,
chegar mais perto do espírito,
alcançar a própria alma,
de corpo e crença despido.

Estar só e não ter nada,

nem memória do vivido,
sem ilusões, esperança,
nem paraíso perdido.

Uma ferida inflamada,
esse sangue apodrecido,
essa fogueira avivada
de desespero incontido,

deixe que esse fogo arda,
esse ferro ser fundido,
que escorra toda a lava
do sentimento escondido,

essa torrente que abrasa
um lábio emudecido,
cinza do que já foi brasa,
um passado consumido,

voltar ao estado de larva,
ao que não está crescido,
não suportar mais a carga
daquilo que é conhecido,

deixar que tudo renasça,
ver o que é para ser visto,
ser borrado na borrasca,
germe emprestado do lixo,

e tal floresta queimada
que recupera seu viço,
o broto que a luz abraça
é o amor em si consigo,

um pássaro que esvoaça
depois de deixar o nido*,
um anjo que bate asas
no topo dos edifícios,

ou o mel da doçura farta,
de boca em boca vertido,
que seu corpo seja a taça
donde seja absorvido,

como pólen que propaga
girassóis, cravos e lírios,
como o sol na madrugada
afugentando o ar frio,

assim o Amor se espalha,
ondula as águas do rio,
é folhagem que farfalha,
das aves é o assobio,

é pergunta que se cala,
é um estar a sós consigo,
uma voz que nada fala,
uma ausência de ruído,

soldado que não batalha,
ganhador sem ter vencido,
é uma rede sem malha,
mineral não extraído.

O fundo da sua alma
é seu lugar preferido,
ele habita a sua calma
e sabe sem ser sabido.

Seu coração é a casa
do Amor, passagem, veículo,
uma represa que desaba,
jorrando todo o seu líquido.

Nada no mundo o abala,
é doce, leve, tranqüilo,
o Amor é a canção que embala
nosso sonho de estar vivo.

* Nido: ninho, em espanhol.

2. Criando a Própria Vida

Prece à Musa

Buscar a si, que somente
o ser em si vai saber
o que fazer com este ente
que está para nascer.

Poema Dedicado aos Artistas Plásticos:

Irmão, sei que tu estás preso
na imagem que tu vês,
e que não distingues mesmo
loucura de lucidez.

O que será que te fez
ver tão pouco à tua frente?
Acreditar em miragens,
delirar em tua mente?

O que vês é só um retrato
da imagem que inventaste,
tu adoras deuses falsos,
ou será que tu não sabes?

Tu pensaste de verdade
que o que vês é real?
Teu mundo, tu o criaste,
teu bem, teu céu e teu mal.

Tu és um ser criador,
assim como o Deus maior,
crias tua mágoa e tua dor,
elas não existem só.

Mas podes mudar a cor
com que pintas tua vida,
afinal, és o pintor,
e podes mesclar as tintas.

No ateliê interno,
contempla tua paisagem,
perceba que teu inferno
é somente uma passagem,

uma viagem no deserto
até encontrar um oásis,
seu fim está muito perto,
mantém a tua coragem.

Aguarda com paciência,
que tua luz surgirá,
ela é a tua essência,
manancial e maná.

Teu ser, tua substância,
única verdade que há,
felicidade da infância
que ninguém pode roubar.

Paraíso inviolável,
um gozo que inebria,
uma fonte inesgotável
de amor e alegria.

Quando vires este quadro,
não tira os olhos de cima,
pinta com todo o cuidado,
que ele é tua obra-prima.

3. O Beijo da Pessoa Amada

beber do amor
o doce mel
desfaz a dor
conduz ao céu

sentir o lábio
do ser amado
sabor suave
de ser gostado

sorver o sumo
de sua boca
provar o suco
de gota em gota

se unir em beijo
se extasiar
dar-se ao desejo
de se entregar

saciar a sede
na umidade
deitar na rede
da unidade

saliva é líquido
que purifica
um fio que liga
corpo e espírito

força que ativa
impulso elétrico
corrente viva
fluido enérgico

calor que vibra
funde geleira
água que irriga
lava a poeira

sol que derrete
a indiferença
luz que desveste
a desavença

o beijo cura
mágoa, carência
a desventura
e a dissidência

cobre distância
tempo, saudade
dissolve a ânsia,
a cor e a idade

é um remédio
para o suplício
desterra o tédio
e verga o vício

o beijo é chuva
pelo sertão
sangue que pulsa
no coração

que faz surgir
brotar do chão
o que há de vir
de cada grão

ou verde broto
em galho antigo
ou um zigoto
novo ser vivo

beijo é princípio
do que há de ser
fogo, corisco,
toque, viver

4. O ANJO EM SI

Muito além das aparências
nos fundos das velhas casas
bem por detrás das máscaras
há anjos batendo asas

suas asas têm o brilho
de sua cor predileta
podem ser pai, mãe ou filho
louco, mendigo ou profeta

basta viver no planeta
ou mesmo nesta galáxia
ser atleta ou ser pernetá
nem precisam ter uma pátria

mas anjo também tem nome
além de saber voar
menino, mulher ou homem
anjo dá o que Deus dará

anjo vem para ajudar
velhos, meninas e pobres
ricos, soberbos e nobres
que não conseguem enxergar

a demência desta terra
um mundo de pernas pro ar
onde “paz” provoca guerra
e o “amor” chega a matar

anjos vêm para mostrar

a outros que também são
como sair da ilusão
e fazer a volta ao lar

lar de anjo é o lugar
onde ele faz sua morada
brincando de não lembrar
de sua consciência alada

assim como ave voa
e peixe nada no mar
anjo não encarna à toa
é pra lembrar de brincar

mas anjo só brinca em bando
pois sozinhos não têm graça
por isso vão acordando
quem escuta, pára ou passa

e estes vão retornando
ao estado angelical
desfazem o medo e o mal
em seu próprio corpo astral

chapados de pura alegria
embriagados de luz
em conjunto buscam a via
que ao paraíso conduz

vão tirando o pó das penas
vão sacudindo as melenas
e vão virando dezenas
voando nos céus azuis

e retomam a missão
que têm aqui nesta terra
resgatar da ilusão
quem nela ainda se enterra

presta atenção, meu irmão,
a quem caminha ao teu lado
tem anjo te dando a mão
não estás sonhando acordado!

5. O CIO EM SI

O falar é o vazio
de quem está fora de si
quem fala não pode ouvir
silêncio que vem do cio

cio se dá sem rumor
sem nome, sem identidade
sem tempo, dor ou saudade
sem receio e sem temor

cio é lágrima que lava
as mágoas do coração
é lava que derramava
pelos lábios do vulcão

é comporta que destrava
suor escorrendo das mãos
o que saía ou entrava
o aperreio do pulmão

é raio na tempestade

queimando os picos dos montes
chuva no meio da tarde
maré subindo nas pontes

em tudo se sente o cio
no tom, na tez ou no tato,
é um elétrico contato
um telefone sem fio

olhar aceso é pavio
rastilho queimando fácil
faísca que corta o frio
arrepio que sobe rápido

gatilho, cão, espoleta
é um prenúncio de gozo
prefácio de obra completa
anúncio não enganoso

o toque é descarga elétrica
dedo é fio desencapado
o beijo é senha de festa
um banquete de mil garfos

o cio é mesa repleta
fatura que propicia
uma saciedade certa
espasmo que inicia
entrega que se completa
energia que imantaria
os quatro pontos da terra
simbiose que recria
uma viagem que começa
um vôo que alivia

o medo de quem tropeça
um gozo que valeria
quarenta vidas de espera
fusão da carne que cria
portal além da matéria
unidade como via
viver como veia aberta
canal que desaguaria
num mar de vida desperta
oceano que riria
um rio que marearia
água que umedece a terra
onda, espuma, maresia

6. Antena do Mundo

Parte 1

Nosso corpo é uma antena
captando as vibrações
que nos chegam às centenas

vindas de outros corações
fazendo reverberar
nossos seres em canções

que nos tocam como o ar
pulsando em nossos pulmões
ou como ondas do mar

em lentas ondulações
que atravessam nossa alma
nos causando sensações

como alguém que estende a palma
e ao toque de outra mão
se sintonizam na calma

que vem dessa união
que vai além do limite
da pele, do corpo ou chão

Parte 2

nossa cabeça emite
mensagens pelo universo
sobre o que a gente assiste

assim como verte versos
contando o que sente dentro
no centro deste processo

tem cabeça que é um tormento
nunca sabe o que pensar
ou tem movimento lento

bem mais pesada que o ar
tem cabeça que é de vento
nunca pára no lugar

tem cabeça sem alento
cabeça que pensa em dor
ou que só pensa excremento

cabeça é amplificador
das frequências estelares
cabeça de pensador

recebe ondas de quasares
emissões de estrela antiga
de outros sistemas solares

ou sons de velha cantiga
captados num transistor
que ao nascer você liga

a cabeça é como um rádio
que sintoniza sinais
magnéticos, telepáticos

ondas eletro-mentais
que trafegam pelos nossos
condutores cerebrais

assim são os nossos ossos
uma torre de transmissão
com a cabeça a postos

somos como uma estação
de rádio ou televisão
com emissão e recepção

Parte 3

Vá se ligando, meu irmão
que você não está sozinho
faça sua conexão

perceba que seu vizinho
é parte dessa união
qual pássaro do mesmo ninho

não existe separação
entre o seu dentro e seu fora
sinta a comunicação

que está se fazendo agora
quando se pensa em alguém
o alguém se liga na hora

isso não é coisa do além
é um fenômeno natural
você está dentro também

é uma ligação mental
um DDD cerebral
vão interdimensional

quem opera é a intuição
não tem taxa de adesão
pois quem fala é o coração

o aparelho é o da razão
a linha é a do amor
a voz é a da paixão

é uma operação sem dor
um desfazer de ilusão
é a verdadeira cor

com que se pinta a unidade
do todo com tudo em todos
nós somos essa irmandade

e quem envia o bem

recebe o mesmo também
mas quem o mal irradia
só receberá maldade

7. Furnas e Fendas

Meu amigo, meu irmão,
quanto tempo em sucessivas vidas
passaste em guerras.
Quantas épocas vividas
sob o domínio das feras.
E a saudade das festas
roendo na testa.
Quantas idas e idas
nunca bem vindas!
Quanto sangue espalhado
quanto chão molhado
e forrado de cadáveres.
Quanto suor e sofrimento
doendo a cada momento.
Quanto calor horrendo
e nunca o sabor do vento.
Quanto detrimento
invertimento e tormento.
Quanta saudade do lar,
quanta vida a se acabar
em infindas batalhas,
conquistas que evaporam no ar.
Quantos túmulos cavados
na terra ou no mar,
quantas almas a expiar
crimes hediondos.
Mas o que há de tão

valioso em jorrar
o sangue humano?
Construir reinos
infecundos na aridez
de subterrâneos?
Castelos pra guardar
a sordidez das traições
e os incessantes abandonos.
De que vale ser viril
para servir o que é vil?
É só um ser servil
sub-servindo ao ardil
da razão de quem
conduziu mal o bem.
Meu caro irmão,
demite-te desse exército,
abandone esse ideal
de ser leal ao rei irreal
que fingindo servir ao Bem
só se realiza no Mal.
Vem sentir o aroma
das furnas e fendas
das montanhas,
vem sentir o vento da lida
do lar que é tua guarida,
vem partilhar da comida,
do cheiro de casa limpa.
Vem ficar junto daquela
que já esperou tanto tempo
num leito de sentimentos.
Usa tuas mãos pra servir
àquela que é o devir
do que há em teu coração.
Vê o teu filho nascer

e repouse ao calor do ninho
que compartes com tua esposa.

Sirva a ela, mãe, mulher,
aquela que aqui te quer,
ao lado da vida dela.

Descansa, grande guerreiro,
aposenta tuas armas,
apenas seja o guarda
da sagrada Deusa Fêmea,
para que ela apareça
sem perigo em tua presença.

Deixa que ela desvista
também a sua couraça,
e que se deixe ser vista
sem perigo ou ameaça
que a faça se esconder.

Seja o protetor dessa Raça
de Deidades Supremas,
a única que vale a pena
servir e defender.

Mas se tu velho guerreiro
não sabes do que aqui falo,
pois passaste muitas vidas
sem conhecer um regalo
do que é viver sem guerra,
é melhor descer à terra,
deixar baixar a poeira,
sentar na tua soleira
e ouvir o canto da serra.

Ouve o som dos passarinhos,
sente o cheiro da folhagem,
que um dia a morna aragem
vai mudar os ventos teus.

Vais conhecer o cuidado,

vais lembrar de que um dia
a mão doce de uma mãe
te recebeu neste mundo.
Mas pra lembrar disso tudo,
vais ter que deixar falar
esse teu coração mudo.
Procura dentro do peito
a voz que não sabe a guerra,
a voz tranqüila que encerra
teu verdadeiro tesouro.
Essa voz que em ti fala
é teu espírito supremo,
é o teu ser sagrado,
aquele que traz a paz.
Mas se tu, meu caro irmão,
não ouvires esta voz,
não encontrares tua alma,
vais precisar muita calma
pra deixar ela encarnar.
Ela já sabe o caminho,
só está um pouco triste
sofrendo com tanta dor
de tantas vidas perdidas
na vingança e no rancor.
Relaxa teu coração
e deixa ela contatar.
Ela não vai te atacar,
ela é o teu repouso.
Ela vai curar a ferida
de tantas mortes seguidas
passadas no fio da espada.
Tua alma quer outra estrada,
um caminho mais suave,
a ternura como chave

do recanto da alegria.
Aceita ser inundado
pela leveza da alma,
os novos olhos, um mundo
que pode logo começar,
basta ter calma e aguardar,
não desistir da jornada,
que os Anjos vão vigiar
pra que tua alma descenda
para dentro de teu corpo,
como uma esposa saudosa
acolhe o seu caro esposo,
ou a mãe que acolhe o filho,
num abraço renovado,
como uma Fêmea recebe
dentro de seu próprio corpo
o corpo de seu Amado.
Deixa a tua alma entrar,
e verás um mundo novo
a cada instante que há,
a recompensa é o Céu.
Para isso é que vivemos,
o resto é loa ao léu.

8. ALQUIMIA IMEDIATA

As pedras que tu jogas em mim,
Juntarei pra fazer um castelo!
Elas nada têm de ruim
E faço delas o que eu quero!

As merdas que atiras em mim,
Eu não faço julgamento,

Para mim é só excremento
 Para adubar o meu jardim!

E a maldade que lanças em mim
 O ódio e a inveja sem fim
 É energia pra minha estação
 Pra iluminar o teu coração.

REFRÃO:

Remédio de passado é pá!
 A alegria é a viagem da vez!
 E a cura de toda loucura
 É uma dose pura
 DE LUCIDEZ!!

9. A PAZ DO CRIADOR

Daqui até Gibraltar
 Com a força do meu Orixá
 Vamos fazer vibrar
 Do Alto do meu Altar
 O Dom do Amor

Vamos fazer ressoar
 De cima até o fundo do mar
 Aquilo que no peixe está
 Espelhando as estrelas no mar
 O Dom do Amor

Vamos poder religar
 A relva, a água e o ar
 Até as pedras vão chorar
 E se reanimar

Pelo Dom do Amor

Então vamos atravessar
Do Oceano ir ao Mar
Como o Pai que ao Filho dá
Como o Sol faz o Luar
Como o Amor faz o Amar
Como o Dom faz o Doar
E o Som o faz Soar
E o Coração ecoar
O que só o Amor
Sabe mostrar:
A Paz do Criador
Que nos dá Paz para Criar.

10. O Passado Passou

O passado passou
O assado assou
Presente é de quem sente
E o que já era
Vira cinza
Na quarta quente!

11. Sobre o Pensar:

Com a cabeça: demora;
Com o coração: é na hora.

12. Sobre a paranóia

O paranóico anda pé ante pé
Com total atenção
Com medo até da visão
Por causa de sua falta de fé

13. Sin Tu Amor, Sinto Amor

Amor que é amor consome
não há paixão que não cega
qualquer odor é perfume
qualquer olhar é entrega

promessa de paraíso
brilho de estrela distante
o que não é mais como antes
a desmedida do impreciso

quem ama não sabe, presente
embola causa com efeito
todo pretérito é perfeito
todo presente é presente

quem ama não é perfeito
não tem a vista sadia
vê beleza onde não havia
enxerga o torto direito

amar é mistério gozoso
de suores, espasmos e ânsias,
tudo nela é prazeroso
o fluido vira fragrância

o suor fica cheiroso
o longe não é distância
cada lugar é um leito
cada gesto uma festança
sua voz é um concerto
cada passo é uma dança
cada toque é um remédio
todos os males espanta
a carne goza na carne
as almas gozam em transe
partilhando o divino amor
do eterno deste instante

14. O Coração Sabe de Cor

O que os olhos não vêem
o coração não sente
mas o que os olhos já viram
o coração não mente

o coração sabe a cor
da falta que ela faz
ele não desdenha a dor
que desfaz a sua paz

coração sabe de cor
os caminhos do sofrer
também sabe o do amor
e aponta a quem quiser

só não sabe controlar
a vontade de outro ser
pois é livre para amar
e ama também sem ser

mergulha nesse oceano
como quem não tem pulmão
é como estrela pulsando
no mar da imensidão

espera sem esperança
a volta de um navio
sabe que um barco retorna
ao porto de onde partiu

mesmo que também saiba
que tormentas não dão trégua
e que as condições do mar
mudam um porto de entrega

15. Minha Heroína

Tu és minha heroína
luz da minha retina,
meu tóxico, minha sina

veneno nas minhas veias
droga injetável
adrenalina

tu és o meu alcatrão,
o meu tabaco, meu ópio,
tequila e televisão

tu és meu fumo
meu pó
minha viagem sem rumo

sem ti estou sempre só
não sei, não sinto,
não sumo!

tu és a minha morfina
sedativo da minha dor
minha cura, e estircina

tu és minha cocaína
anfetamina,
minha cannabis sativa,
tormenta e terra à vista

o meu “verde mexicano”
o meu “ouro de Acapulco”,
meu narcótico, meu Eros,
sentir, tudo é muito,
sin ti, tudo é pouco!

tu és meu cânhamo,
meu haxixe,
meu alcalóide, meu ânimo

tu és meu vício,
minha falta, meu vácuo,
meu interstício

minha maconha,
meu lapso
meu ex-ofício

tu és minha ganja,
meu alucinógeno,
meu entusiasmo

tu és meu saquê, meu MDC,
meu limite máximo,
minha expoência de ausência

sem ti
tudo é dependência
falta, saudade,
crise de abstinência

sozinho sou ganga,
boi de canga, órfão,
órgão amorfo,

tecido morto,
resíduo inútil,
lixo, esgoto,

lodo, lama,
borra, flor de asfalto,
composto orgânico, escama,

sobras, resto,
sedimento,
fragmento,

partícula de momento,
estilhaço, tânatos,
mínima fração de tempo,

combustível em confusão,
afeto em combustão,
ócio, desaparecimento

sozinho sou cinzento,
luto, pesar,
aniquilamento

desejo de solidão,
fuga para Alcatraz,
desalento

inverno, hibernação,
quimera,
espera de primavera,

pássaro, pólen, voz do vento,
soando no firmamento,
ilusão,
morte
...
renascimento

16. Meu Anjo da Redenção

Meu Anjo da Redenção,
meu Paraíso Perdido,
minha estrada, direção,
minha visão, meu juízo.

Viver sem ti, teu tesão,
é bordejar o abismo,
apressar a perdição,
aplicar auto-suplício.

contemplar a escuridão,
ser um liberto cativo,

talvez que torna-se não,
morrer estando-se vivo.

Sem o toque de tuas mãos,
o puro mel de teus lábios,
os corpos em comunhão,
suor, sorriso, orgasmo,

sou apagar de paixão,
vou findar-me no infinito,
sou lua sem ter clarão,
sou inculpado contrito.

Sem o verde dos teus olhos,
sou natureza sem viço.
Sem os teus cabelos louros,
sou de um amarelo postiço.

Sem tua pele, teu perfume,
teu colo, costas e seios,
teus quadris, teu abdome,
virilha, coxas e dedos,

sem teu calor, coração,
sem teu amor, fico frio,
hiberno em pleno verão,
sou um espaço vazio.

Sólido na solidão,
seguro por um só fio,
uma semente no chão,
gota de orvalho no estio,

carinho, cuidado, grão

de amor plantado em meu peito,
paciência e compaixão,
contato, cura, afeto.

A tua compreensão,
Foi assim minha guarida,
foi luz na desilusão,
encontro na despedida,
calma na inquietação,
dádiva de amor e vida.

Descrever minha gratidão,
não há língua que consiga!
Quem sabe a imensidão
possa ser essa medida!

Ver o sim na negação,
ver a alma rediviva,
amizade, união,
que foi mais que eu quis na vida??
Te amo, minha paixão!!!!

17. Minha Musa

Tu és meu amor, minha musa,
minha catedral inconclusa,
sinfonia inacabada,
minha deusa, minha fada,

cura de toda loucura,
afeição, carinho, jura
de vida eterna, tormento
desfeito no esquecimento.

Tu és ausência presente,
presença que se pressente,
carência que não se sente,
essência que não se mente.

Fagulha do amor divino
luzindo na escuridão,
alegria de menino
aquecendo o coração.

Eu te canto como um hino
de paz e de união,
meu sonho, minha ilusão,
acaso do meu destino.

Tu és a minha canção,
melodia favorita,
ritmo do meu coração,
poema que se recita,
piano a quatro mãos,
um acorde para cítara,
te canto como um refrão
de uma música infinita,
peça de improvisação,
minha inspiração bendita,
amo o teu sim e o teu não,
tua recusa, aceitação,
reverso da negação,
uma emoção sentida,
um concerto-comunhão,
êxtase da própria vida,
tu és a minha paixão.

18. Saudade de Minha Amada

Amada, nossa estória não foi vã,
não foi uma mera ilusão,
do ontem até o amanhã
tu moras em meu coração.

Lembro os teus seios de maçã,
revejo tuas coxas em vão,
tua boca, sabendo a romã,
o nosso amor em comunhão.

O teu cabelo é como a lã
do velocino de Jasão,
que me atrai como um imã
para o combate com o dragão.

Mas reconheço, minha irmã,
que é bem feroz teu guardião,
desperneado como rã
nas unhas de um gavião,

meu peito aperta mais que fã
enraizado em um portão,
tremendo de febre terçã,
riscado de raio e trovão.

Saudade roeu minhas cãs,
vista, dureza e audição,
minha sanidade não é sã,
morcego cego no clarão.

Tu foste minha deusa Iansã,

meu altar de iniciação,
partiste, minha Rosa do Irã,
fiquei só com minha canção.

Tua negação foi meu xamã,
meu ritual de salvação,
refiz meu corpo, alma, élan,
da morte fiz ressurreição.

Resisto entre o afago e o afã,
revivo entre a relva do chão,
retorno a cada manhã,
renasço a cada verão.

19. O Meu Amor

“E é morrendo que se vive para a vida eterna.”

São Francisco de Assis

Tu és meu marco
minha saída
tu és meu salto
dentro da vida

minha oração
bênção bendita
meu coração
que já se agita

minha passagem
veículo ou via
minha vontade
de travessia

tu és meu mar
minha viagem
mergulho, ar
sonho, paisagem

és meu navio
já de partida
calor no frio
folga na lida

embarcação
porto, roteiro
minha direção
meu companheiro

o meu amor
é minha rota
cura minha dor
minha derrota

amor é luz
na selva escura
reduz a cruz
traz a ternura

e faz da mágoa
desgosto extinto
e faz da água
um vinho tinto

é um alimento
para o faminto
um saimento
de labirinto

amor é paz
 paz cria tempo
 no tempo jaz
 todo tormento

20. Amar, Amo Você, Meu Amor!

Cantiga de amor popular:

*“Cabelo lôro,
 vai lá em casa passeá,
 vai, vai, cabelo lôro,
 vai ‘cabá de me matá.”*

Tudo o que é, é imutável.

O amor é imutável.

Você pode tentar destruir o amor.

Não adianta nada.

Todas as coisas perecerão frente ao amor.

Um coração que ama pode sofrer qualquer revés, mas jamais deixará de amar.

Quando o amor brota de dentro do seu peito, você não tem como arrancá-lo daí.

Conflitos, separações, vinganças, sofrimento, tristeza, nada disso muda o sentimento de amor que habita seu coração.

Você pode sofrer qualquer perda,

você pode ter seu peito rasgado cem vezes por alguém que partiu: nada muda.

Você pode se revoltar contra essa pessoa, você pode se arrebentar,

você pode sentir-se cortado em mil pedaços,

você pode ser amputado,

ter cada célula anestesiada e drenada,

mas tudo isso não destrói o amor.

Na realidade, a única maneira de ficar em paz consigo é se render, admitir e assumir o amor que está em seu coração.

Um dia você vai entender que toda revolta, raiva e ansiedade estão aí apenas porque você não consegue assumir que bem no fundo do seu peito, no fundo do seu coração, você continua totalmente apaixonado pela pessoa que lhe deixou.

E aí bem no fundo de si mesmo há esse sentimento incontrolável e indomável de amor, embora você fique se mordendo de raiva por sentir isso.

Esta é a parte mais difícil: ter humildade para admitir que você continua amando.

Se você olhar bem no fundo de si mesmo e ver que o amor que você antes sentia não está mais ali, isso significa que você não amou de verdade.

Você gostou de alguém, que agora você não gosta mais.

Mas não amou.

Porque tudo o que é, é sempre.

Não existe alternância entre o que é e o que não é.

O que é nunca deixa de ser.

E o que não é, nunca foi e nunca será.

Mas o que é, sempre será.

Isto está além do gostar e do não gostar.

Você pode imaginar que o que é às vezes pode não ser, mas isso é só uma ilusão.

E a ilusão, sim, esta é mutável, o tempo todo.

Então, quando você perceber que algo está sempre mudando, tenha certeza que é a sua ilusão, não é a sua realidade.

Sua realidade real de ser eterno é imutável.

Nós estamos aqui de passagem, encarnados em corpos físicos.

As emoções são fugazes.

O corpo físico é temporário.

As formas vivem no tempo.

Mas o ser superior, seu ser - que você pensa que não é -, esse somente espera que você perceba sua ilusão e se entregue a ele.

Seu ser, que é só amor, puro, cristalino, imutável, eterno, que é você na realidade, está esperando que você saia do seu pesadelo de pensar que não é e se renda a ele.

Ele, o ser, é o amor em si, que é você sem que você saiba ainda que é.

Vamos lá, acalme-se, relaxe, esbarre um momento esse seu fluxo incontido de palavras sem sentido, esse ruído incessante, esse matraquear, essa verborréia, essa gritaria toda que você vomita sem parar, tente por um momento deixar isso de lado, silenciar um pouco, meditar e fazer um pequeno esforço para ouvir a voz tranqüila que fala baixinho dentro de você.

Você pode até pensar que isso não acontece quando você se protege do mundo no seu mutismo, mas ambos sabemos que a falação interna continua.

Esse fluxo de pensamentos desencontrados que você não consegue esbarrar dentro de sua cabeça.

Mas...se...por um instante que for, você conseguir sair dessa torrente enlouquecida de coisas que surgem em sua cabeça, você poderá pelo menos contemplar o silêncio que existirá aí. Até uma atitude tão simples quanto ficar em silêncio num canto qualquer, apenas prestando atenção à sua respiração, sem interferir nela, apenas seguindo o vai-e-vem do ar, sentindo o movimento de suas barriga conforme seus pulmões se enchem e se esvaziam, apenas isso tem um poder enorme de acalmar sua cabeça, de trazer um pouco de paz para esse seu coração tenso.

Aí, quando você se acostumar a entrar nesse espaço, onde o fluxo de pensamentos não mais lhe incomodar, você poderá acessar uma outra voz dentro de você.

Mas esta é uma voz tranqüila, calma, que nunca grita, que não aparece sob holofotes e só fala se for perguntada.

E essa voz meiga que fala dentro do mais profundo do seu interior é a voz de Deus.

Deus está falando **em** você.

Deus está dizendo que todas as pessoas são partes Dele.

Mesmo que você chame isso de Cosmos, Universo, Todo, Energia Vital, Tupã, Pai ou Criador.

Todos somos criaturas Dele.

Ele nos criou à Sua semelhança, com Sua Substância mesma, a essência de Sua Consciência Divina, que foi colocada no lugar mais próximo de cada um de nós: o interior de nós mesmos.

Por isso que bilhões de pessoas correm o mundo inteiro procurando por sua parte divina e não a encontram.

Esquecem de olhar no lugar mais fácil: dentro de si mesmos.

Se Deus é a unidade perfeita de tudo que existe, como é que alguma de suas criaturas ficaria fora dele mesmo?

Somos todos partes de Deus.

E a parte não pode estar separada do todo.

O todo nada é sem cada uma de suas partes.

Se no todo faltar uma única parte, ele deixará de ser o todo.

Então, acorda, como você pode ainda achar que está separada do todo unitário e absoluto de Deus?

Não existem divisões dentro de Deus.

Deus é uno.

Como uma célula que carrega em si a informação para criar um ser completo, cada um de nós tem dentro de si o código do todo do universo: assim como a parte está no todo, o todo está na parte.

E o universo, Deus, o cosmos, como você queira chamar, só tem dentro: todos estamos dentro de Deus.

Pergunte-se: você está dentro ou fora do Todo?

Pense nisso como se pensa em matemática sobre conjuntos.

Estamos contidos no Conjunto do Todo.

Somos manifestações Dele.

Ele é o fundo sem forma que cria todas as formas.

E esse fundo que gera todas as formas também pode ser chamado de amor.

Como você pode ser criada pelo amor e não trazer em si o amor?

Que ilusão é essa?

O amor não está fora, o amor está dentro de você.

Vá em frente, expresse o amor que há em você; quanto mais expressá-lo, estendê-lo aos demais, mais ele aumenta.

Ame, ame, ame tudo, o que você puder, ame seu cão, seu gato, seu jardim, ame a água, ame sua casa.

E, acima de tudo, ame as pessoas que estão perto de você.

Mas se quiser, ame as que estão longe também.

Comece a amar e você vai descobrir que esse amor só tende a crescer.

Quanto mais você der amor, mais você tem amor.

Sua fonte interna de amor é inesgotável.

Na verdade, o amor aumenta em progressão geométrica.

Ame o que você quiser e quem você quiser, e se puder, comece a amar aos outros todos também.

Se você é parte do todo do amor de Deus, e o todo do amor de Deus está em você, então o que dizer de cada pessoa ou coisa ou estrela ou planeta que você vê fora de você?

Todos eles são partes que espelham algo de você.

Todos estão dentro de você.

Nada está fora de você.

Tudo está dentro.

Cada mendigo, cada louco, cada pessoa abandonada ou encontrada, cada pessoa presa ou solta, cada pobre ou cada rico, cada pessoa feia ou bonita, cada um deles é parte de você.

É como se o universo fosse um grande quebra-cabeças e você tivesse que juntar cada peça que você encontra para formar o todo.

Cada pessoa que vem a você é um pedaço de você que vem se apresentar a você e dizer: “Oi, lembra de mim? Eu sou parte de você!”

Assim que você se acostumar com a idéia de que os outros vêm trazer a você uma parte sua que você não conhecia, você vai passar a considerar cada encontro de maneira diferente.

Você não mais irá entrar em conflito com o que antes você considerava como algo alheio a você mesmo.

Que nada, trata-se apenas de mais uma parte de você mesmo da qual você não tinha consciência.

Receba cada uma dessas partes como alguém que recebe um irmão que há muito tempo não via, tanto tempo que nem lembrava mais suas feições.

Abra as portas de seu coração e convide os demais para entrar nele.

O coração é a casa do amor.

Convide as pessoas para visitar seu coração-casa.

Ele é um doce lar, realmente.

Não há lar mais doce do que um coração pleno de amor.

Oferte o seu amor.

Ele é tão valioso que não há dinheiro no mundo que o compre, por isso o amor só pode ser dado, doado, ofertado, entregado.

O amor é sua graça, sua bênção para os outros.

Abençoe os outros dando a eles seu amor.

Dê sua graça e se dê graças por dá-lo.

Amo você.

21. Carta ao Meu Amor

Meu amor, quero falar a você de algo que você não tem ainda condições de falar abertamente.

Então vamos falar só nós dois, falar a sós.

Ninguém estará nos ouvindo.

Assim posso expor tudo que sinto sobre este assunto, que só pode ser o amor.

Afinal, existe algum outro assunto mais importante que esse?

Pois bem, meu amor, eu sei que você amou muito uma pessoa.

Eu sei que você acabou se cansando disso.

Porque você insistiu em amar alguém que não conseguia ver seu amor.

Você se entregou a alguém que não conhecia o amor.

Alguém que não tinha registro do que é ser amado.

Eu entendo você, eu também passei por isso.

Eu também amei muito uma pessoa, anos a fio, e essa pessoa não podia ver que na frente dela havia alguém totalmente apaixonado.

Essa pessoa que amei correu mundo atrás do amor de sua vida.

E eu estava ali, do lado, dizendo silenciosamente a ela que eu a amava e que poderia amá-la mais do que qualquer um que ela encontrasse neste planeta.

Mas ela não me viu, meu amor.

Assim como a pessoa que você amou não viu o seu amor.

Agora entendo a dor que é amar e ver que o ser amado é incapaz de perceber a presença do amor.

Não que o ser amado será incapaz de amar para sempre.

Pois todos nós temos o amor dentro de nós.

A questão é saber se a pessoa consegue perceber em si a presença do amor.

Enquanto a pessoa não tiver sentido isso em seu coração, vai ser impossível aceitar o amor que vem do outro.

Nesse caso, o ser amado, inconsciente da presença do amor, e, muito além disso, não sabendo que ele é feito de amor e que sua única realidade é amor, não conseguirá entender que o amor que ele vê fora de si é somente um reflexo do amor que ele tem dentro de si.

Como o ser amado não re-conhece dentro de si o que está fora, o ser amado não se acha merecedor do amor que vem do outro.

Por isso ele rejeita o amor que vem de alguém que o ama.

Por isso você amou alguém que não via em si, e muito menos conseguia admitir, que o amor que você ofertava a ele, meu amor, era a contraparte do amor que ele, como todo e qualquer ser humano, traz dentro de si.

E tem mais, meu amor.

Quando o seu ser amado se encontra numa situação assim, esse ser está literalmente cego.

E, nessa cegueira, meu amor, esse ser se acha indigno de receber um amor tão puro, límpido e divino como o seu.

Porque ele se acha sujo, devedor, desumano, rejeitado e abandonado.

E, ao pensar isso, meu amor, ele se afasta de quem o ama.

Como é que esse ser, temporariamente cego, que se acha tudo isso, que sente todo esse repúdio por si mesmo, vai aceitar que é amado e aceito?

De dentro de sua razão parcial - que é sua ilusão-, que é a de alguém que se rejeita total e irrestritamente, como é que esse ser, que se sente mais vil que o mais vil criminoso, mais fedido e mais marginal que o mais marginal dos mendigos, desses que de tão marginais habitam as margens dos riachos poluídos das cidades, como é que esse ser, olhando por esse lado do prisma, e sem conseguir olhar por outro ângulo que não seja esse, vai aceitar algo diferente disso?

Diga, meu amor, como é que esse ser, que vive e se nutre de escuridão e solidão, que não come o pão nosso de cada dia, vai poder admitir, seja lá por um segundo, que ele também é digno de ser amado?

Como é que alguém que se acha tão afastado de Deus, que se acha esquecido por Deus, que odeia Deus com a força maior de seu íntimo, por achar que foi abandonado por Ele, como é que esse ser vai poder ver que tudo isso não passa de uma grade imaginária numa janela que não existe?

Diga, meu amor, você que amou e ama alguém assim, um alguém que tem Deus por pior inimigo, que não sabe que o único inimigo de si está dentro de si mesmo, que é ele mesmo, que seu maior inimigo é sua própria cegueira, diga, meu amor, como é que alguém assim vai ver e aceitar o seu amor?

E agora eu pergunto a você, meu amor: se você ama um ser assim, que realmente não sabe o que faz e que realmente não sabe o que está perdendo, você vai ter paciência para esperar que esse seu ser amado um dia veja a luz?

Que esse seu ser amado consiga, nem que seja por um milésimo de segundo, aceitar que o amor que ele vê fora dele mesmo esteja dentro dele mesmo?

Que o amor que ele vê em outras pessoas amorosas é só e somente um reflexo do que ele sente e não vê em si mesmo?

Você vai esperar que esse seu ser amado um dia perceba que o que ele vê nos outros está em si, e que já que ele aceita que o mal que ele vê nos outros está em si, por que não o bem?

Porque ele vive nessa aparente certeza, ele vive nessa ilusão que o mal que está fora está dentro, mas o bem não está!!

Como explicar ao seu ser amado, meu amor, que isso é usar dois pesos e duas medidas consigo mesmo?

É como você se olhar literalmente no espelho do seu banheiro e achar que o reflexo do lado direito de seu rosto está correto e achar que o reflexo do lado esquerdo é incorreto.

Como explicar, meu amor, que isso é uma incoerência cósmica?

Como mostrar a esse ser, que tem olhos mas não vê, que isso é uma contradição total e inharmonizável?

Como dizer a esse ser, meu amor, que isso é uma divisão total de sua mente, que isso beira a esquizofrenia, que isso é uma inconsciência total de sua realidade única e inviolável e indestrutível que é o amor?

E como fazer isso sem agredir mais ainda esse ser que de tão agredido acha que a única realidade é a agressão?

Esse ser que vive com medo e do medo.

Esse ser que foge e se oculta do mundo e das pessoas, que vive em completo isolamento, que não tem parâmetros do que seja uma pessoa que tem amor em seu coração?

Diga, meu amor, você será capaz de aceitar que esse ser está temporariamente incapaz de sentir o amor que tem no peito, que está ilusoriamente desconectado dessa energia divina, que é a manifestação de Deus em pessoa criando e expandindo o universo que é o corpo Dele mesmo, e assim deixar que ele aos poucos vá lavando a lama de seus olhos e que comece a ver que o amor que ele vê em você, meu amor, também está nele, sem puni-lo por isso?

Você é capaz, meu amor, de perdoar alguém assim?

Ou você acha, meu amor, que ele, por ser cego, deve ser punido por isso?

Que por viver numa vingança cega contra o mundo e contra você, meu amor, e por achar que o mundo o agrediu, continua agredindo o mundo, você acredita, meu amor, que esse ser perdido de si mesmo, tateando no escuro sem encontrar sua própria alma, pensando que é um corpo sem espírito, pensando que foi roubado de seu ser e que está desligado do todo, do amor divino, que se sente a própria encarnação do mal, meu amor, me diga, esse ser merece punição?

Como punir alguém que não sabe o que faz?

Eu entendo você, meu amor.

Eu entendo sua dúvida, sua hesitação.

Entendo seu receio. Entendo seu cansaço.

Você se cansou, meu amor, de insistir com alguém que está cego e nem sabe disso.

Por isso você se afastou de quem você ama, meu amor.

Você se sentiu incompetente e, principalmente, impotente para mostrar a quem você ama o seu amor.

E você deixou o seu amor, meu amor.

Mas será que você o deixou sem rancor?

Ou você acha que ele é culpado de sua inconsciência?

Que tratamento você acha que ele merece, meu amor?

Pois, afinal, além de cego, seu amor é burro, meu amor.

Ele parece persistir em não ver o óbvio, que o amor está bem debaixo do nariz dele, literalmente, um palmo abaixo, no coração.

Que dúvida, não é, meu amor?

E você, também já parou para pensar que esse ser perdido e cego também é parte de você?

Se o mal que vemos é reflexo do nosso, como a cegueira que vemos é reflexo da nossa, como o nosso amado cego já mostrou, e no qual ele acredita, e você, por seu lado, meu amor, já entendeu que o amor que está lá fora é reflexo do amor que está em seu coração, por que não juntarmos as duas coisas, meu amor?

Se tudo que vemos é reflexo do que trazemos dentro de nós, então o mal e o bem que vemos fora de nós necessariamente estão em nós, de alguma forma.

Então, meu amor, o amor que você vê, e que já reconhece dentro de você, está em você, assim como o mal que você vê no seu amado cego também está em você.

A recíproca tem de ser verdadeira, se não, não vale, meu amor.

Assim como seu amado não consegue ver o amor em si, você não consegue ver o mal em si.

E se você acha, meu amor, que seu amado merece ser punido pela cegueira dele frente ao amor, eu pergunto a você, meu amor: você merece receber punição por sua cegueira frente ao mal?

Sua resposta tem que ser a mesma para ambos os casos, meu amor.

Não podemos usar aqui dois pesos e duas medidas, senão estaríamos afirmando com nossa ação que também nós não sabemos o que fazemos.

Se pelo menos pleiteamos saber o que estamos fazendo, meu amor, temos que ao menos ser coerentes com isso.

Se a resposta é sim, ambos merecem ser punidos pela cegueira.

Se a resposta for não, ambos merecem ser perdoados por isso.

Da minha parte, meu amor, entendo que ambos merecem o perdão divino, já que ambos estão inconscientes do que fazem.

Seria muita prepotência da nossa parte, não é, meu amor, a gente achar que um cego merece ser punido por sua cegueira frente ao amor, e alguém que não vê o mal não ser punido por sua cegueira frente ao mal.

Afinal de contas, não é o mal agindo sorrateiramente para punir quem não vê o amor, e em nome do amor?

Como é, então, meu amor, que em nome do amor, vamos praticar o mal?

Seria uma contradição, não é?

Por que esse ser amado seria culpado de não ver (o amor)?

E nós não seríamos culpados de puni-lo por isso?

Só porque nós vemos o amor?

Ou somos todos culpados, a metade das pessoas por não ver o amor, e a outra metade por não ver o mal em si, ou somos todos inocentes.

De fato, estamos todos na cegueira.

O caminho que se abre à nossa frente aponta para uma visão mais ampla disso.

Quem só vê o mal vai precisar aprender a reconhecer o bem em si.

E quem só vê o bem vai precisar aprender a ver o mal em si mesmo.

Até porque nós vivemos no mundo da dualidade. Neste plano terrestre, sempre haverá o jogo dos contrários: claro x escuro, alto x baixo, justo x injusto, rico x pobre.

É só admitindo e assumindo cada um suas outras partes é que estaremos nos tornando seres íntegros, completos, ou seja, voltando a ser o que, na realidade, nunca deixamos de ser: apenas estávamos na ilusão de que não mais éramos o que um dia fomos.

Assim como o bem não está apenas nos outros, o mal também não.

E quando tivermos as duas partes integradas em nós, veremos o amor, que é a energia do todo, a energia que cria tudo e que tudo perpassa, fluir através de nós, de forma una, pois o fundo de tudo é a unidade. Nós é que não vemos assim por causa de nossa visão parcial das coisas, mas não é porque não vemos a unidade que ela não exista. Não é porque olhamos da dualidade das nossas mentes que a unidade deixe de existir. Nós é que precisamos entender isso e aprender a ver a unidade, colocando o que há de mal em nós a serviço do bem, fazendo a alquimia de ruim em bom, pois toda escuridão que recebe luz deixa de ser escuridão, por ter sido iluminada, ou como esterco que vira adubo para nutrir novas vidas.

Ora, meu amor, parte de mim, você acha ainda que existe alguém culpado de alguma coisa que precise de punição?

Ou não será isso tudo uma questão de consciência ou inconsciência do que se passa em si mesmo e da ignorância da natureza real de nós mesmos, que é o amor?

Vamos com calma, meu amor, deixando que cada um descubra isso em seu próprio ritmo.

Afinal de contas, isso vai acontecer de qualquer modo.

Relaxe, meu amor.

Eu amo você.

22. E tudo mais é amor.

Não tenho dinheiro.

Não tenho propriedades.

Não tenho emprego.

Não tenho plano de saúde.

Não tenho carro.

Não jogo na loteria e nem tenho vida social.

Tenho de meu só um coração eternamente apaixonado pela minha amada.

Um coração em êxtase contínuo, em admiração e contemplação de sua beleza.

Ah, minha amada, se você pudesse sentir tudo que sinto.

Se você soubesse que, quando digo que eu faria qualquer coisa para estar contigo, eu não estou brincando!

Se você soubesse que eu desceria mil vezes ao inferno e sairia de lá mais mil vezes só para ter o prazer de estar contigo!

Que eu me submeteria a ser seu escravo por toda a vida só para ter a honra de limpar o chão que você pisa!

Que eu internamente me ajoelho à sua frente, por pura adoração, só para contemplar mais de perto sua divina deidade.

E que meu coração dispara e quase que literalmente morro de alegria e ansiedade toda vez que você vem passar um tempo comigo.

Ah, minha amada, todas as minhas crenças desabaram diante de você.

Uma palavra sua e tudo o que eu pensava não tem mais valor algum.

Agora me vejo aqui, diante de uma deusa como você, absolutamente maravilhado.

Poder viver este amor com você me deixa sem palavras.

Qualquer coisa que eu escreva não passa de uma ínfima, mínima, minúscula e inútil tentativa de rascunhar a infinita onda de felicidade, beleza, alegria, paixão e amor que eu experimento quando estou em sua presença.

Agora posso escrever os poemas reais, escrever a verdadeira poesia de meu ser através de meu corpo em seu ser através de seu corpo.

E passar além dos corpos para deixar nossas almas se encontrarem num espaço de união total.

Eu sei, minha amada, que nosso amor é eterno.

Ele é eterno e infinito.

A paz do amor me traz tanta paz de espírito que nada tenho a dizer ou fazer, a não ser viver em completa contemplação desta imensa beleza.

Adoro totalmente sua inocência e confiança.

Admiro sua coragem.

Seu coração amoroso.

Seu desprendimento e sua vontade de viver e de amar.

Ah, minha amada, se você soubesse o que passei por amá-la tanto.

Se você soubesse como o meu coração grita seu nome.

Quantas vezes duvidei dele e como ele me respondia berrando seu nome dentro de mim ensurdecadora e continuamente, até eu me calar e me ajoelhar e ser persuadido de que um coração nunca, jamais se engana!!!

E eu, que muitas vezes duvidei dele, quase enlouqueci ao sentir dentro de mim esse chamado de amor – o grito de seu nome, meu amor -, essa certeza absoluta de que você é o meu amor, minha paixão absoluta e eterna, mina de ouro, mulher da minha vida!

Eu construiria um Taj Mahal para você, para lhe eternizar! Eu me tornaria Shah Jehan para estar a seu lado. Você é minha Mumtaz Mahal, a mulher mais linda da História de Amor mais linda da Terra!

Ah, minha amada, que burrice a minha!

Quanto tempo demorei até entender isso!

Quanto tempo passei longe do meu sonho da mais bela história de amor da terra!

Quanto sofrimento foi preciso e quantas lágrimas derramadas para poder entender isso: que você é minha amada, que eu amo você além de todas as coisas, minha deusa amada.

Ah, minha amada, eu paguei por todos os meus erros e pecados, cada afastamento seu para mim foi um inferno.

Comi o pão que o diabo amassou pessoalmente sem assar, a massa azeda e crua da separação. Senti na boca a sede enlouquecedora que dá a falta de sua boca.

O quanto meus lábios se ressecaram de não sentir neles a umidade e doçura dos seus lábios, calorosos e úmidos.

O quanto minhas mãos sentiram a falta de suas mãos.

Ah, que delícia suprema é o toque quente e úmido de suas mãos nas minhas.

Ah, eu acho que não existe nada mais delicioso no mundo físico do que o contato caloroso e úmido do corpo da mulher amada!

Ah, minha amada, meu coração é sua morada.

E eu sei que seu coração é minha morada.

Ah, o seu coração, o seu amor.

Você é um milagre divino.

Você, minha amada, para mim, é o milagre da vida.

Você é um milagre de Deus.

Para mim, você é uma enviada de Deus que veio a mim só para mostrar que o poder do amor é infinito e preciso.

E que um coração que ama nunca se engana.

Um coração que ama sabe o valor do amor de sua amada.

Só um coração que ama sabe que vale a pena passar por qualquer coisa somente para estar com sua amada.

Só um coração que ama verdadeiramente aceita tudo que tiver que passar, não importando o desfecho que a história tenha, por simplesmente entender que o amor que sente pela amada é inexorável e definitivo, e que jamais poderá agredi-la.

Um coração que ama não pode nunca fazer qualquer dano àquela que ele ama, pois ela é parte dele mesmo; então, fazer mal a ela é fazer mal a si mesmo.

Um coração que ama sofre qualquer revés, aceita qualquer rótulo, mas fica em silêncio, para não agredir a quem ele ama.

Pois ele sabe que tudo que houver que não seja amor é apenas ilusão.

Um coração que ama realmente não deseja meramente a posse de um corpo físico.

Um coração que ama aceita inclusive e principalmente perder a sua amada, aceita em silêncio - como todo bom cabrito, pois ele não berra -, sofrer calado, sem reagir, pois ele sabe que tudo isso é ilusório.

Ele aceita passar por toda a ilusão, só para entender que tudo é ilusão, que não existem garantias de nada neste mundo.

Possuir algo ou alguém não garante nada.

Tudo no mundo da matéria é efêmero, tudo morre, tudo passa, tudo volta ao pó de onde veio.

Cada pessoa vai ser feliz trilhando sua própria estrada.

Se, e somente se, as estradas de dois seres que se amam muito se juntarem, se for da vontade divina dos dois que eles se unam nesta terra, isso se cumprirá.

Se não, que cada um siga seu rumo.

Apenas a liberdade total de todos fará com que todos se amem.

Não é possível forçar ninguém a amar ninguém.

Não é possível forçar ninguém a se apaixonar.

Ou o amor se manifesta na pessoa ou não.

O que é, sempre será.

O que não é, nunca será.

A única coisa que vale realmente a pena totalmente é simplesmente aceitar o amor que está no coração.

E aceitar o que ele diz.

Mas não se iludam.

Não é qualquer voz que grita em seus ouvidos que pode ser chamada de amor.

O amor fala dentro de você porque ele nunca pode se calar.

Mas ele nunca pedirá que se faça mal a alguém.

Ele fala dentro de você apenas para que você entenda que você nada pode fazer diante dele.

Para que você perceba que ele é a força maior que existe e que você é uma criação dele: você, meu amor, é fruto do amor.

O Amor compreende você, embora você não o compreenda.

Isto é puramente matemático, mesmo que estejamos falando de sentimentos e emoções.

Tudo aquilo que nos compreende é maior do que nós.

Por isso já estamos compreendidos pelo amor e por Deus, ou pelo amor de Deus.

Ah, minha eterna amada, posso dizer então que meu amor me compreende – mesmo que eu não compreenda ou entenda nada – e que ele ama você.

E que você é compreendida pelo seu amor, mesmo que você não entenda como isso acontece.

Ainda bem que você segue intuitivamente seu coração, mesmo sem saber como nem porquê, e deixa seu amor fluir na minha direção, mesmo sem compreender a situação.

Só posso me ajoelhar à sua frente e agradecer por essa dádiva que você me oferta, meu amor.

Não se encabule, meu amor.

Você apenas não se acostumou com isso, você apenas não sabia o que é ser amada e adorada como a deusa que você é.

Para mim, você é a deusa mais linda sempre.

Minha amada, minha querida e adorada amada, amo você!!!

23. Mãe, Irmã, Mulher e Filha.

Mãe

Amar, amei.

Me emaranhei e adorei

o odor dos teus cabelos.

Me enrolei em teu corpo terno

e me aninhei em teu calor

que me acolheu, ventre materno.

Amar, amei,

amo e amarei,

que sou súdito do amor,

que no meu reino é rei.

Irmã

Amar, amei
amada irmã,
como a que beijei no berço ainda bebê.
Te amo como a minha irmã mais amada,
filhos do mesmo Pai seremos sempre.
Voaremos no infinito,
anjos levados pelo sopro do Pai Celeste.
Irmãos eternos no amor.
Tu és o maior milagre
que contemplei nesta vida.
Minha batalha não foi vã,
minha luta não foi perdida,
minha perda não foi malsã,
nem a minha desventura
jamais será desvalida.
Te amo, minha adorada irmã.

*Amar, amei,
amo e amarei,
que sou súdito do amor,
que no meu reino é rei.*

Mulher

Amar, amei,
me derramei
pelos meus poros e canais,
como lava escorrendo em teus vales e colinas.
Me imolei como cordeiro,
jorrei sangue em holocausto
da minha deusa divina.
Mi amore,

te amei e amo
como dedicado escravo,
que liberto vira súdito
da princesa de olhos verdes.
Serei teu eterno servo,
te despirei de tuas vestes,
cobrirei teu corpo e alma
somente com meu olhar,
meu amor, minha ternura,
meu corpo e meu coração.
Serei teu bardo, poeta,
teu pintor e teu profeta,
camareiro e artesão.
Farei tua cama e retrato,
trabalharei sem contrato,
só pra beijar tua mão.
Estar em tua presença
é a maior honraria
que um homem pode ter.
Te adoro como a Deusa
que me concedeu a vida
pelo poder da mulher,
o pleno poder do amor,
que mesmo agindo às avessas
cura qualquer sofredor.
Tu és a mais linda cor,
tu és meu azul-cobalto,
minha visão e meu hausto,
meu céu-azul, paraíso,
espelho libertador de narciso,
alforria de um cativo,
tu és tudo que é preciso,
tu és amor, paz e riso,
tu és tudo que se quer,

simplesmente, tu és mulher!

*Amar, amei,
amo e amarei,
que sou súdito do amor,
que no meu reino é rei.*

Filha

Amar, amei
e acolherei
a tua menina triste,
beijarei as tuas lágrimas
e ficarei em silêncio,
alisando teus cabelos.
Te darei toda a ternura
de que meu peito é capaz,
e te cuidarei com calma,
vigilando teu descanso.
Já estou de prontidão
com uma legião de anjos
protegendo tua criança.
Dorme, meu coração,
recupera-te em paz,
logo estaremos brincando,
esquecidos desses ais,
chorando de alegria,
nos divertindo bem mais.
Te amo, minha menina,
te amo, te amo demais!

*Amar, amei,
amo e amarei,
que sou súdito do amor,
que no meu reino é rei.*